

De Alma em flor

Cajás! Não é que lembra à Laura um dia

(Que dia claro! Esplende o mato e cheira!)

Chamar-me para em sua companhia

Saboreá-los sob a cajazeira!

– “Vamos sós? perguntei-lhe. E a feiticeira:

– “Então! Tens medo de ir comigo?”! E ria:

Compões as tranças, salta-me liegeira

Ao braço, o braço no meu ombro enfia.

– “Uma carreira!” – “Uma carreira!”! – “Aposto!”

A um sinal breve dado de partida,

Corremos. Zune o vento em nosso rosto.

Mas eu me deixo atrás ficar, correndo,

Pois mais vale que a aposta da corrida

Ver-lhe as saias a voar, como vou vendo.